DA FALA DE UMA IDEIA À FORMA DE UMA ESCRITA: DIÁLOGOS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Kall Anne Sheyla Amorim Braga[1]
Eduardo Calil[2]

Resumo

A ausência de linearidade deixa rastros no processo de criação em sala de aula. Pistas que aqui se buscará seguir através da descrição das falas de personagens de histórias em quadrinhos combinadas oralmente por uma díade (8 anos) e a forma escrita que estas falas ganham no manuscrito escolar. Idas e retornos que apontam (des) encontros entre o “plano da ideia” e o “plano da escrita”.
Palavras-chave: Processo de escritura em ato. HQ. Discurso reportado.

Résumé

L'absence de linéarité laisse des traces dans le processus de création en contexte scolaire. Traces que nous cherchons à suivre à travers la description des dialogues de personnages de bandes dessinées, combinés par voie orale à une dyade (8 ans) et à la forme écrite que ces dialogues gagnent dans le manuscrit scolaire. Des allers-retours qui indiquent une séparation entre le «plan de l’idée » et le «plan de l'écriture."
Mots-clés: Processus d’écriture en acte. Bande dessinée. Discours rapporté.

Introdução

No Brasil, influenciado por estudos advindos da Genética de textos, as investigações sobre processos de criação de manuscritos escolares tem sido aprofundada por poucos pesquisadores e, dentre eles, por aqueles que estão vinculados ao grupo de pesquisa Escritura, Texto & Criação (ET&C)[3]. Considerando o segmento inicial do Ensino Fundamental (EF), momento em que alunos recém alfabetizados escrevem seus primeiros manuscritos, os trabalhos de Calil sobre os processos de escritura de histórias inventadas (CALIL, 2009; FELIPETO, 2009) e

[1] UFAL-PPGE/ET&C-CAPES
[2] UFAL-PPGE-PPGLL/ET&C-CNPq
[3] Consultar o site <http://lattes.cnpq.br/buscaoperacional> para mais informações.

poesia (CALIL, 2008) pode ilustrar os modos de relação que se estabelecem entre a língua, o aluno e o texto em seu processo de escritura.

Nesta mesma linha de investigação, utilizando o mesmo procedimento metodológico delineado por estes trabalhos, em que se filma uma díade de alunos escrevendo juntos um único manuscrito, apresentaremos os resultados iniciais da análise de processos de criação de histórias em quadrinhos (HQ). Nosso objetivo será o de que modo uma ideia que surge durante a combinação do que será escrito se transforma e se materializa na forma escrita. Dada a complexidade desta questão e no pouco espaço de que dispomos, iremos nos deter somente na análise do discurso reportado (DR) – característica linguística principal do gênero em tela – que se apresenta no processo de escritura de uma HQ. Faremos, especificamente, a discussão sobre um único quadrinho desta HQ, destacando como sua imagem pode interferir na produção de uma ideia e a forma escrita que esta ideia recebe.

Discurso reportado: características das falas dos personagens de HQ

Nas HQ, de modo geral, o discurso direto (DD) é a forma enunciativa predominante. Como se sabe, a HQ traz o diálogo entre personagens, caracterizando este gênero, semelhantemente ao texto teatral, como "dialogal". A diferença está, evidentemente, no fato de ser um texto com sequência de imagens que sustenta, de algum modo, o linguístico que a acompanha, e vice-versa. Este caráter "dialogal" pode ser observado na figura abaixo:

FIGURA 1[4]: diálogo entre personagens da Turma da Mônica (TM).

Fonte: Sitio eletrônico oficial da TM. Página semanal 321.

[4] Quadrinho extraído de uma HQ sem título disponível no sitio eletrônico oficial da TM <http://www.monica.com.br/index.htm>. Acesso em: 21 nov. 2010.

O fato dos personagens serem, em sua maioria, meninos e meninas "conversando" sobre situações cotidianas, traz à HQ da TM propriedades linguísticas como:

- interação face a face;
- linguagem coloquial;
- presença de pronomes pessoais do caso reto;
- verbos conjugados predominantemente no presente do indicativo;
- uso de 1ª e 3ª pessoa;
- presença de dêiticos.

A imagem suporta a fala dos personagens. Como se observa no quadrinho acima, o enunciado de Cebolinha faz referência ao presente que ele tem na mão. Nossa questão procurará apontar a leitura que as alunas fazem das imagens, as ideias de têm e como as colocam em sua forma escrita.

Processos de criação em contexto escolar

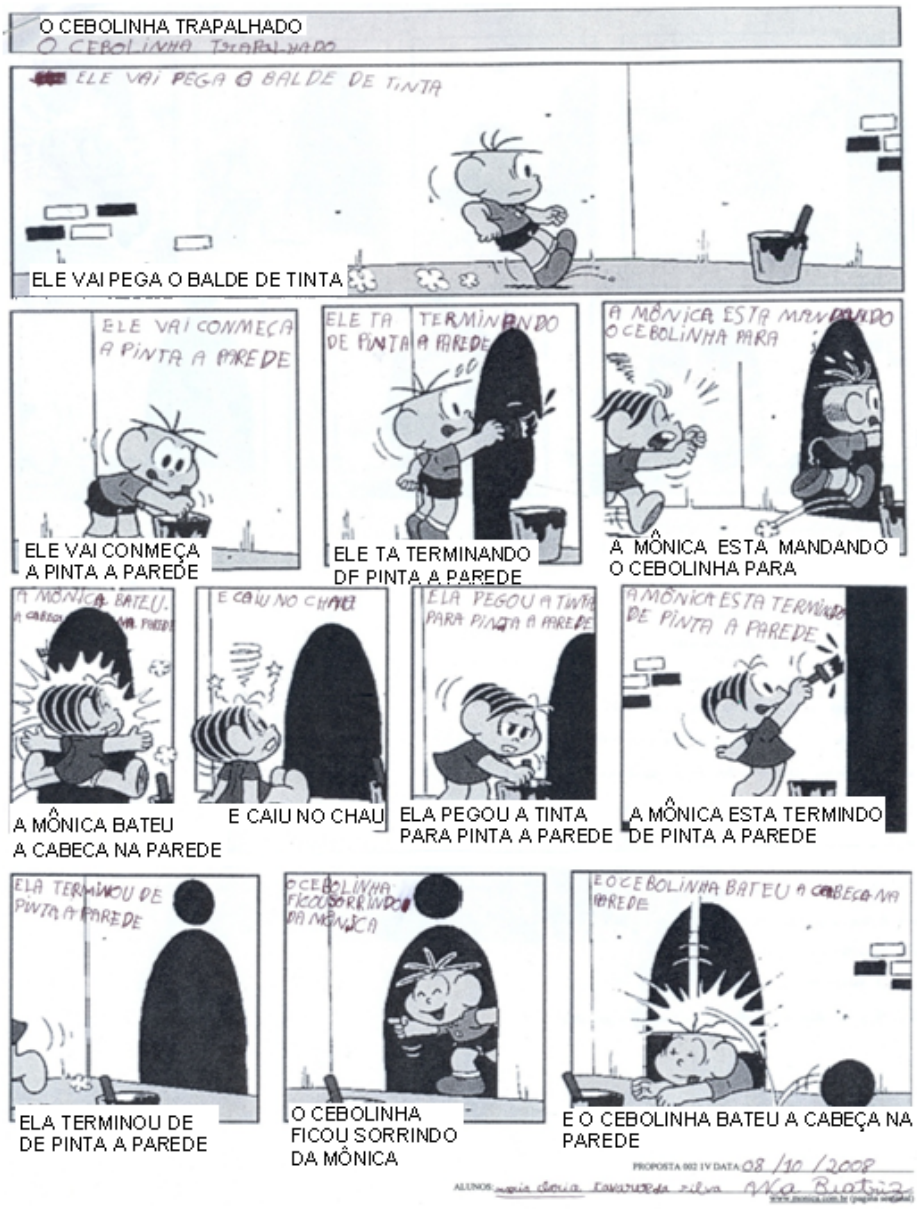
Dois alunos escrevem uma única HQ da TM. De que modo que uma ideia que surge durante a combinação do que será escrito se transforma e se materializa na escrita? Questão que buscaremos discutir a partir da análise do DR que se apresenta no processo de escritura de um quadrinho, destacando como sua imagem pode interferir na produção de uma ideia e a forma escrita que esta ideia recebe.

Para isso, no último semestre de 2008 foi desenvolvido o projeto didático "Gibi na Sala" com alunos de um 2º ano do EF de uma escola pública da cidade de Maceió (Alagoas), faixa etária entre 7 e 8 anos, a quem foi solicitado "criar", em dupla[5], o que faltava para que a história ficasse "engraçada". Processo de escritura filmado e transcrito com o apoio do Eudico Linguistic Annotator (ELAN)[6].

Nesta perspectiva, segue o produto de um processo de escritura realizado no dia 08 de outubro de 2008 por Ana (8,1 anos) e Maria (8,2 anos).

[5] Ambos combinam a história. No entanto, um aluno dita e o outro escreve, alternadamente.
[6] Este programa oferece ferramentas interativas para se trabalhar à complexidade de dados registrados em sistema audiovisual, incorporando à transcrição, de forma simultânea e precisa, falas, gestos, expressões faciais, direção do olhar, rasurais orais e escritas, entre outros aspectos semióticos que possam ser definidos e organizados em "trilhas" separadas, permitindo uma maior sincronia do momento exato em que se deu uma e/ou outra ação.

FIGURA 2[7]: manuscrito escolar de Ana e Maria



Apesar de caracterizar o diálogo estabelecido entre os personagens de HQ, não há DD no manuscrito destas alunas no qual predominam estruturas sintáticas fortemente marcadas por descrição de imagens que podem ser reunidas em três grupos:

- GRUPO 1: descrição do que irá acontecer na cena

  "X vai pegar Y"

  "X vai começar a fazer Y"

[7] Imagem retirada de uma história sem título, disponível no sítio eletrônico oficial da TM <http://www.monica.com.br/index.htm>. Acesso em: 12 mar. 2010. Destacamos, porém, que efetivamos um tratamento nas imagens dessa HQ apagando toda referência linguística.

- GRUPO 2: descrição do que aconteceu na cena

  “X terminou de Y”

  “X bateu Y”

  “X caiu”

  “X pegou Y”

- GRUPO 3: descrição do que o personagem está fazendo

  “X está terminando de Y”

  “X está mandando Y”

  “X ficou sorrindo de Y”

“Ele vai pega o balde de tinta” (grupo 1), “Ela terminou de pinta a parede” (grupo 2), “A Mônica esta termindo de pinta a parede” (grupo 3) são alguns dos enunciados que exemplificam as estruturas descritas. Em seu dicionário de linguística e gramática pontua Camara:

> Em sentido restrito, o discurso é a <<reprodução que se faz de um enunciado atribuído a outra pessoa>> (Nascentes, 1946, 37). Pode ser: 1) discurso direto, também dito ESTILO DIRETO, quando o narrador repete esse enunciado nos termos exatos em que foi feito; 2) discurso indireto, também dito ESTILO INDIRETO, quando o narrador transmite o conteúdo do enunciado com suas palavras. (2002, p. 99).

Recuperação das palavras de Camara (2002) que associada aos quadrinhos 4 e 10, respectivamente, “A Mônica esta mandando o Cebolinha para” e “O Cebolinha ficou sorrindo da Mônica”, apontam para uma única situação enunciativa em que o discurso citado não é recuperado pelo discurso citante nos termos em que havia sido enunciado, somente seu conteúdo é mantido (MAINGUENEAU,2002).

Aproximações entre Camara e Maingueneau (2002) que revelam um manuscrito em que há interferência de estruturas linguísticas relacionadas ao DI, a um diálogo “incorporado à narração mediante uma forte subordinação semântico-sintática” (CUNHA; CINTRA, 2007, p.652-653). Diálogo indireto (HOUAISS, 2001).

No manuscrito de Ana e Maria há uma predominância de estruturas descritivas. Como as alunas produzem indiretamente as palavras de Mônica e o sorriso de Cebolinha aproximando-se, portanto, de uma possível fala de personagem, do DD? De que modo surge esta ideia (singular?)?

Não existem transparências no processo da produção de um texto. Entretanto, as idas e vindas que o constituem deixam marcas, rastros que permitem, por vezes, a abertura de pequenas frestas de luz que procuraremos seguir voltando aos momentos iniciais do processo de escritura do DI que constitui o 4º quadrinho.

Tarde do dia 08 de outubro de 2008: leitura coletiva da história "A tática do R", TM, conduzida por um dos pesquisadores do ET&C. Após 20 minutos de leitura, os alunos são organizados em díades. Ana e Maria formam uma dupla. Ambas combinam, Maria escreve. "O Cebolinha trapalhado", título da HQ. Da combinação ao manuscrito acabado: 29 minutos, 23 segundos e 693 milésimos de segundos (00:29:23.693).

A primeira ideia para o 4º quadrinho apresenta estrutura semelhante àquela dos quadrinhos anteriores, descrição de imagens.

Fragmento 1: Momentos iniciais da primeira combinação da história

RUBRICA	ANA aponta para os quadrinhos 1, 2 e 3, respectivamente. Maria os olha.	
ANA FALA TC[8]1	É... é como se ele esse fo... 00:21:29.206 - 00:21:31.006	
ANA FALA TC2	aqui fosse pega o balde pra... 00:21:31.006 - 00:21:33.710	
ANA FALA TC3	coloca a tinta. 00:21:34.287 - 00:21:35.597	
ANA FALA TC4	Pinta. 00:21:35.600 - 00:21:36.610	
ANA FALA TC5	E aqui vai começa a pinta. 00:21:47.100 - 00:21:48.990	
ANA FALA TC6	E aqui ta terminando de pinta. 00:21:49.610 - 00:21:51.780	
RUBRICA	ANA aponta para o **4º QUADRINHO**. MARIA olha para este quadrinho.	
ANA FALA TC7	E aqui colocô o [...] 00:21:52.400 - 00:21:54.690	1ª ideia enunciada
ANA FALA TC8	Colocô o balde aqui pra perto. 00:21:55.000 - 00:21:56.910	

As ações de Cebolinha se deslocam da possibilidade à certeza, do pretérito imperfeito do modo subjuntivo (fosse) ao presente (vai) e pretérito perfeito (colocou) do modo indicativo. Deslocamento que passa pela enunciação de uma locução verbal que assinala uma ação continuada. Movimento que pode ser articulado a uma possível interferência do 2º quadrinho "E aqui vai começa a pinta" (TC5) que marcará todo o processo de escritura de Ana e Maria.

[8] Tempo cronometrado.

Alunas que após combinarem os demais quadrinhos retornam aos primeiros e combinam a história pela segunda vez. Retorno em que serão enunciadas mais três ideias concernentes ao 4º quadrinho.

Fragmento 2: Segunda ideia enunciada

RUBRICA	ANA e MARIA apontam para os quadrinhos 1, 2 e 3, respectivamente.	
ANA FALA TC16	Aqui 00:24:01.482 - 00:24:02.302	
ANA FALA TC17	ele vai pega a tinta pra pinta. 00:24:02.380 - 00:24:04.790	
ANA FALA TC18	Aqui ele vai começa a pinta. 00:24:04.790 - 00:24:07.240	
MARIA FALA TC19	E aqui... 00:24:07.500 - 00:24:08.400	
ANA FALA TC20	ele ta 00:24:08.420 - 00:24:09.200	
ANA FALA TC21	terminando de pintar 00:24:09.200 - 00:24:09.210	
RUBRICA	Maria e Ana apontam para o **4º QUADRINHO**.	
MARIA FALA TC22	E aqui ele já pintô. 00:24:11.100 - 00:24:12.500	2ª ideia enunciada
MARIA FALA TC23	Ele já terminô de pinta. 00:24:12.500 - 00:24:14.400	

"Ele vai pega a tinta pra pinta", "ele vai começa a pinta", "ele ta terminando de pinta" – regularidade nas estruturas sintáticas enunciadas por Ana (TC17 –TC21) que parece ter efeito sob Maria que fala "E aqui ele já pintô" e, em seguida, reformula "Ele já terminô de pinta" aproximando-a das estruturas enunciadas por Ana.

Fragmento 3: O rompimento – terceira e quarta ideias enunciadas

RUBRICA	Maria e Ana apontam para o **4º QUADRINHO**.	
ANA FALA TC24	Aqui 00:24:14.620 - 00:24:15.800	
ANA FALA TC25	A Mônica gritando pra ele não ir. 00:24:16.880 - 00:24:19.100	3ª ideia enunciada
ANA FALA TC26	Isso aqui é uma parede. 00:24:19.100 - 00:24:20.500	
MARIA FALA TC27	Aí 00:24:27.480 - 00:24:28.000	
MARIA FALA TC28	Não vá, Cebolinha. 00:24:28.010 - 00:24:29.600	4ª ideia enunciada

Enunciações que rompem a regularidade que caracterizava este processo de escritura através da emergência dos diálogos indireto e direto, isto é, da irrupção do

DI e do DD na cadeia da fala. Ruptura marcada não apenas pelo "simples" aparecimento destes discursos, mas por ter sido realizada a transposição de um DI para um DD por Maria.

Mônica que ao gritar "Não vá, Cebolinha" dá visibilidade ao DD como este se apresenta nas HQ e não conforme, por exemplo, estruturas dicionarizadas e gramaticais:

1) A Mônica disse:
- Não vá, Cebolinha

2) Não vá, Cebolinha – disse Mônica.

O que teria provocado o aparecimento desta ideia que rompe com toda uma estrutura aparentemente estabilizada?

Fragmento 4: "Parede. Isso num é porta"

RUBRICA	ANA e MARIA apontam para o quadrinho 5.
ANA FALA TC9	Aí aqui... 00:22:00.807 - 00:22:02.307
MARIA FALA TC10	A Mônica foi atrás dele... 00:22:03.502 - 00:22:06.792
MARIA FALA TC11	E aqui bate. 00:22:06.792 - 00:22:08.802
MARIA FALA TC12	Aqui... 00:22:08.802 - 00:22:09.772
MARIA FALA TC13	na parede. 00:22:11.602 - 00:22:12.742
MARIA FALA TC14	Isso num é porta. 00:22:12.800 - 00:22:14.840
ANA FALA TC15	É 00:22:14.700 - 00:22:15.790

"A Mônica foi atrás dele. E aqui bate. Aqui. Na parede. Isso num é porta" (TC10-TC14), falas de Maria que atravessadas pela interferência das imagens (quadrinhos) parecem fazer efeito sob Ana, sobretudo, a "parede" que enuncia pela primeira vez no TC13. Neste sentido, "A Mônica gritando para ele não ir. Isso aqui é uma parede" (ANA, TC25 e TC26).

Ana e Maria começam a escrever a história, a dar forma escrita às ideias.

Fragmento 5: Da combinação à escrita

RUBRICA	ANA e MARIA ESCREVEM a história.	
ANA FALA TC29	A Mônica ta mandando o Cebolinha para. 00:33:38.508 - 00:33:41.338	5ª ideia combinada
ANA FALA TC30	A Mô 00:33:48.808 - 00:33:50.358	
ANA FALA TC31	Mônica 00:33:58.200 - 00:33:59.300	
ANA FALA TC32	Esta 00:33:59.710 - 00:34:00.960	
MARIA FALA E ESCREVE TC33	Esta 00:34:03.800 - 00:34:04.500	
MARA FALA TC34	Tem que se ta. 00:34:04.500 - 00:34:05.740	
ANA FALA TC35	Não 00:34:07.000 - 00:34:07.700	
ANA FALA TC36	Esta... 00:34:07.708 - 00:34:09.588	
ANA FALA TC37	mandando 00:34:12.100 - 00:34:13.430	
ANA FALA TC38	man ... 00:34:17.708 - 00:34:19.118	
ANA FALA TC39	dan ... 00:34:19.118 - 00:34:20.008	
MARIA FALA E ESCREVE TC40	mandando 00:34:45.600 - 00:34:47.310	
ANA FALA TC41	o Cebolinha 00:34:53.300 - 00:34:55.390	
MARIA FALA E ESCREVE TC42	Ce... 00:35:03.115 - 00:35:03.945	
ANA FALA TC43	Ele 00:35:06.500 - 00:35:07.090	
ANA FALA TC44	E... le 00:35:07.160 - 00:35:08.370	
MARIA FALA E ESCREVE TC45	Cebolinha! 00:35:09.400 - 00:35:10.970	
MARIA FALA E ESCREVE TC46	para 00:35:15.200 - 00:35:15.790	
ANA BEATRIZ FALA TC47	para ... para 00:35:17.390 - 00:35:18.410	
RUBRICA	ANA e MARIA lêem o que está escrito no manuscrito	
MARIA LER TC48	mandando o Cebolinha para. 00:35:19.800 - 00:35:22.400	
ANA LER TC49	mandando o Cebolinha para. 00:35:23.700 - 00:35:27.000	

Da fala de uma ideia ao manuscrito escolar de Ana e Maria há interferência das imagens que sustentam as HQ. Presença imagética que se dá a ver através das ideias enunciadas pelas alunas durante a combinação da história: “Colocô o balde aqui pra perto” (TC8), “E aqui ele já pintô. Ele já terminô de pinta” (TC22-TC23), “A Mônica gritando pra ele não ir” (TC25), “Não vá, Cebolinha” (TC28).

Diferentes leituras do mesmo quadrinho que apontam a não previsibilidade de um processo de criação afetado pelos dizeres que o estariam criando, ou seja, a

própria escritura é criada no momento em que se está tentando criá-la. A cada nova palavra enunciada ou escrita, efeitos retroativo e prospectivo trilham os caminhos de uma criação afetada por seu próprio processo.

Intervenção da imagem na produção de uma ideia que indicia singulares relações estabelecidas entre aluno e o texto em seu processo de escritura. Neste caso, da leitura que as alunas fazem das imagens, das ideias que têm e no modo como materializam estas ideias num manuscrito em que há descrição ("Ele vai pega o balde de tinta"), DI ("A Mônica gritando para ele não ir"), DD (Não, vá Cebolinha), DI, "A Mônica tá mandando o Cebolinha para" (TC29).

Enunciação última que passará por apenas mais uma mudança antes de sua forma final – "ta" para "esta" (TC32). Forma escrita que mantém intima relação com as duas últimas ideias, quais sejam, "A Mônica gritando para ele não ir" e "Não vá, Cebolinha", de Ana e Maria, respectivamente.

Resultados incipientes que destacam a interferência tanto da imagem quanto de estruturas linguísticas relacionadas ao DI entre a ideia do que escrever e a forma escrita que estas falas ganham no manuscrito. Cruzamento que aponta (des) encontros entre o "plano da ideia" e o "plano da escrita".

Considerações finais

Investigamos processos de criação de HQ. Neste sentido, de que modo que uma ideia que surge durante a combinação do que será escrito se transforma e se materializa na escrita? Questionamento ao qual procuramos discutir a partir do DR que se apresentou em um processo de escritura. Fizemos, especificamente, uma breve discussão sobre um único quadrinho, destacando como sua imagem pode interferir na produção de uma ideia e a forma que esta ideia recebe no manuscrito escolar acabado.

Primeiras análises ao processo de escritura em ato, tendo como apoio empírico o manuscrito escolar, que indicam que entre a ideia do que escrever e a forma escrita dos diálogos há a interferência de elementos visuais presentes nos quadrinhos (cena) em que os personagens estão representados e de estruturas linguísticas relacionadas ao DI. Cruzamento de estruturas na construção do diálogo da HQ que apontam (des) encontros entre o "plano da ideia" e o "plano da escrita".

Do ponto de vista cognitivo, suspeitamos de que o processo de criação de HQ e o estabelecimento das falas dos personagens envolvem não só a

compreensão do que seja esta forma de DR, mas igualmente uma articulação entre ela e o universo semiótico que caracteriza uma HQ.

Por que as alunas não conseguem dar forma escrita ao DD? Eis uma questão final para este trabalho e a primeira de futuros.

REFERÊNCIAS

CALIL, Eduardo. *Escutar o invisível*: escritura & poesia na sala de aula. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

CALIL, Eduardo. *Autoria*: a criança e a escrita de histórias inventadas. 2.ed. Londrina: Eduel, 2009.

CAMARA, MATTOSO. *Dicionário de linguística e gramática*. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

FELIPETO, Cristina. *Rasura e equívoco no processo de escritura na sala de aula*. Londrina: EDUEL, 2008.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. Polifonia, discurso direto. In: _____. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Sousa-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002, p. 137-155.